



Semana 01 – fevereiro
Professora Loana

Os antissociais

- Alô?
- E aí?
- Fala, grande.
- Que tá fazendo?
- Nada. Debaixo das cobertas.
- Hum. Sei.
- E você?
- Na mesma.
- Um saco, hein!
- Pois é. Liguei pra isso.
- Isso o que?
- Ah, sei lá. Tédio dos infernos.
- Pra variar né?
- Vontade de acabar com isso tudo.
- Vai se matar?
- Não, anta. Vontade de acabar com esse tédio.
- Vá ler um livro.
- Outro?
- É, um saco!
- E como! Já foram três essa semana!
- Putz.
- Tá afim de sair?
- Nem. Pra onde?
- A festa da facul.
- Ah, nem vou. Tô debaixo das cobertas.
- Só sair daí.
- Nem... Só saio daqui amanhã cedo.
- Eu tô afim de ir.
- Você vai?
- Não disse que vou. Disse que estou afim.
- Mas você vai?
- Ah, sei lá.
- Fazer o que lá, cara?
- Fazer o que aqui?
- Vá ler um livro.
- Putz... Você não se incomoda com isso, cara?
- Isso o quê?
- Ficar dias e dias enfiado nesse quarto. Você é um ser humano ou uma ameoba?
- Ó quem fala.
- É disso que estou falando.
- Eu não sou uma ameoba.
- Amebas são mais sociáveis, isso sim.
- São?
- Devem ser. São mais populares que nós, pelo menos.
- Se são. Você vai?
- Pensando. Dá medo.
- E eu não sei?
- Vai ter gente estranha pra cacete lá.
- Muita gente, isso sim.
- E estranha.
- E como! Você vai?
- Se você for, eu vou.
- Eu não vou.
- Por que não?
- Nem a pau. Muita gente. Gente estranha.
- A gente se enturma.



– Certeza?
– Bom, acho que não. Mas a gente tenta, pelo menos.
– A gente tentou ano passado, lembra?
– É.
– No que deu?
– Sujeira.
– Nem isso. Não deu foi em nada, isso sim.
– É.
– Os dois largadões lá no meio sem saber o que fazer.
– É.
– Olhando um para a cara do outro. No mesmo lugar durante duas horas.
– Se ao menos a gente soubesse dançar.
– E quem ia querer dançar com a gente?
– Pior. Fiasco.
– E como!
– Melhor deixar essa ideia pra lá, né?
– Melhor mesmo.
– Mas, o que eu faço nessa porcaria de sábado?
– Ah, sei lá. Faça o mesmo que eu.
– OK.
Desligou, e foi ler um livro.
Um saco!

Juliano Martinz

Proposta de redação

A narrativa acima utiliza uma situação do cotidiano para, de forma humorística, retratar uma geração inativa. Inspirado pelo texto, escreva uma narrativa que caracterize a sua geração. Lembre-se que a sua história deve ter personagens, enredo, tempo e espaço.